



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS CARNÍVOROS - CENAP

**PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DA ARIRANHA
(PAN ARIRANHA – 2º CICLO)**

**PAN ARIRANHA (*PTERONURA BRASILIENSIS*): ÁREAS CRÍTICAS PARA A CONSERVAÇÃO DA
ESPÉCIE**

Atibaia (SP), 2021.

OBJETIVO ESPECÍFICO 1: Identificação e redução dos conflitos entre atividades humanas e ariranhas e lontras.
OBJETIVO ESPECÍFICO 3: Aumento da proteção e conectividade das populações de ariranha em áreas críticas, dentro da sua distribuição atual.

AÇÃO 1.1: Investigar a ocorrência de conflitos ligados a pesca, turismo, navegação e outras atividades humanas que possam ocasionar impacto as populações de ariranha no Cerrado e Pantanal.

AÇÃO 3.8. Atualizar o mapa da ação 3.1, incluindo Terras Indígenas e UCs estaduais.

RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO: George Georgiadis (Instituto Araguaia)

COMENTÁRIOS:

VERSÕES E DATAS: 2021

A divulgação do produto do PAN foi autorizada pelos autores



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).



PAN Ariranhas

(*Pteronura brasiliensis*)



Áreas críticas para a conservação da espécie

Elaboração: Benaya Leles, George Georgiadis e Lívia Rodrigues

Instituto Araguaia

2021

OBJETIVO

Um dos objetivos do Plano de Ação Nacional (PAN) para a conservação da ariranha é elaborar um mapa com as áreas críticas para a conservação de populações *Pteronura brasiliensis*. Para definir tais áreas, foi realizado um levantamento na literatura sobre locais de ocorrência e a densidade da espécie. Os questionários foram encaminhados para os gestores de Unidades de Conservação (UCs), que estão dentro da área de ocorrência histórica da espécie, com o intuito de complementar as informações já recolhidas e agregar novas áreas ao mapa.

Os questionários foram encaminhados as Unidades de Conservação em dois momentos: No primeiro momento foram enviados questionários para 101 UCs federais de 8 estados (Tabela 1). Após a Oficina de Monitoria e Avaliação de Meio Termo do PAN Ariranha, realizada entre os dias 30/07 a 02/08/2019, foi verificada a importância de incluir as UCs estaduais, municipais, terras indígenas e federais, que não haviam sido englobadas na primeira rodada desse levantamento. Neste segundo momento foram encaminhados 329 questionários, sendo 100 para UCs federais, 189 UCs estaduais, e 40 UCs municipais, de 12 estados (Tabela 2). Não recebemos um retorno de quantos questionários foram aplicados nas terras indígenas e nem sobre o retorno dos mesmos.

Tabela 1: Relação de questionários enviados as Unidades de Conservação Federais, no primeiro levantamento.

ESTADO	QUESTIONÁRIOS ENVIADOS	CONFIRMARAM A PRESENÇA DA ESPÉCIE	CONFIRMARAM QUE NÃO HÁ REGISTRO DA ESPÉCIE	NÃO RESPONDERAM
AC	6	1	1	4
AM	24	18	1	7
AP	6	3	1	3
GO	1	1	0	0
MT	5	3	0	2
PA	38	11	6	24
RO	14	9	2	4
RR	7	5	0	2

Tabela 2: Relação de questionários enviados das Unidades de Conservação Federais, Estadual e Municipais, no segundo levantamento.

ESTADO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL
AC	8	4	-	12
AP	-	3	1	4
AM	16	40	4	60
GO	23	19	12	54
MT	2	31	6	39
MS	5	23	10	38
PA	24	17	5	46
RO	5	38	-	43
RR	2	1	1	4
TO	6	13	1	20
SC	2	-	-	2
PR	1	-	-	1
Interestaduais	6	-	-	6

O questionário foi elaborado de forma simples, contendo cinco questões, nos enviados no primeiro levantamento, e na segunda rodada de envio de questionários foram inseridas outras três questões, contabilizando oito perguntas. Diferente do primeiro levantamento com as UCs, que mais de metade dos gestores (61% - 62 UCs) responderam ao questionário, no segundo levantamento tivemos retorno menor que 10% (27 UCs). Das 89 unidades de conservação que responderam ao questionário, 66 (74%) confirmaram a presença da espécie. Sendo 59 federais, seis estaduais e uma municipal. Como mencionado um dos propósitos do questionário foi de complementar informações já disponíveis e categorizar as Unidades como área crítica ou área de ocorrência da espécie. Este relatório resume as informações obtidas através dos questionários.

A primeira pergunta do questionário era se a ariranha está listada no plano de manejo da Unidade de Conservação. Das 66 unidades que responderam positivo para a presença de ariranhas em seus limites, 23% não citam ariranhas no plano de manejo, 63% declararam que ariranhas está listada, e 14% das unidades não possui plano de manejo (Figura 1).

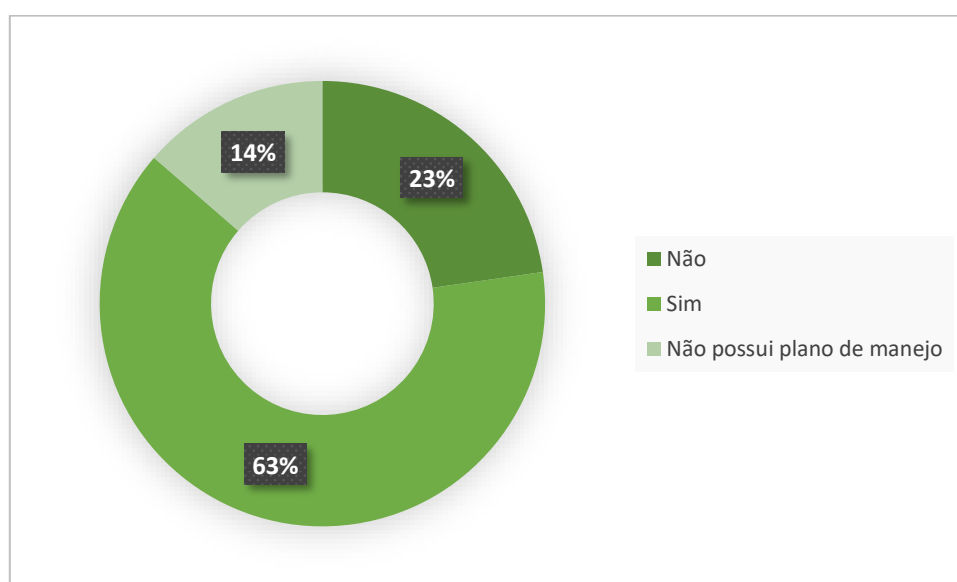


Figura 1: Porcentagem de Planos de Manejo de Unidades de Conservação onde a ariranha (*Pteronura brasiliensis*) está listada.

A segunda questão era referente a quem eram os responsáveis pelos avistamentos de ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) nas unidades. 21% responderam que a espécie era avistada por funcionários da UC, pesquisadores e população; 8% - funcionários e pesquisadores; 47% - funcionários e população; 4% pesquisadores e população; e 20% população local. A confirmação de avistagens por parte dos funcionários da UC/pesquisadores nos permite ter mais segurança nos dados, de que as avistagens são realmente de ariranhas e não de outros animais, como por exemplo a *Lontra longicaudis* (Figura 2).

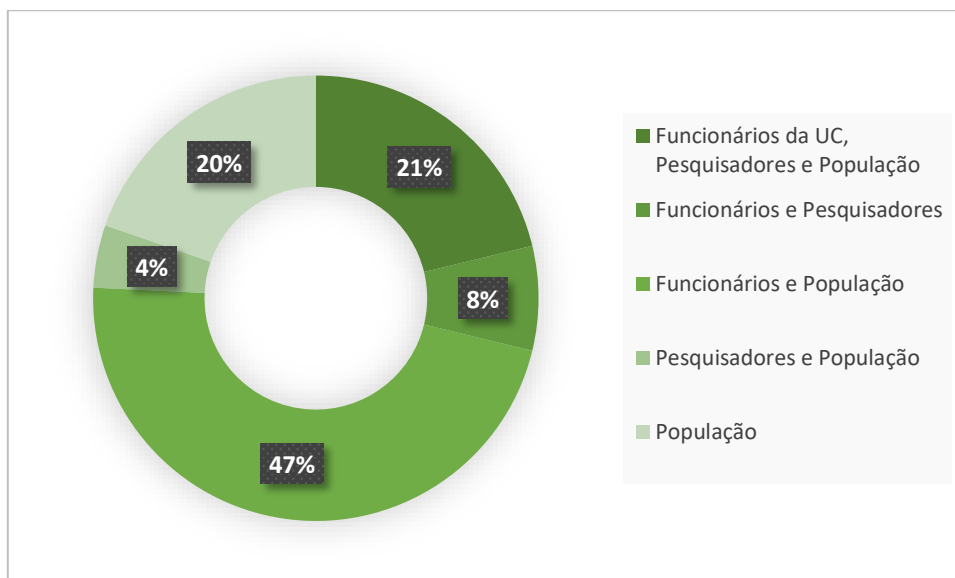


Figura 2: Relação de avistamentos de aranhas (*Pteronura brasiliensis*) nas Unidades de Conservação.

Outra questão abordada no questionário foi sobre frequência das avistagens de aranhas. Foi questionado se espécie é vista várias vezes ao longo do ano (frequência alta) ou entorno de um a dois avistamentos por ano (frequência baixa). É difícil mensurar informações como frequência através de informações indiretas. A ideia de criar apenas duas categorias (alta/baixa), foi de evitar viés em categorias medianas (Figura 3). As UCs que declararam frequência alta de avistamentos, foram classificadas como áreas críticas. A maioria dos gestores responderam que os avistamentos de aranhas são frequentes ao longo do ano nas unidades de conservação (57%), e outros 11% não souberam informar.

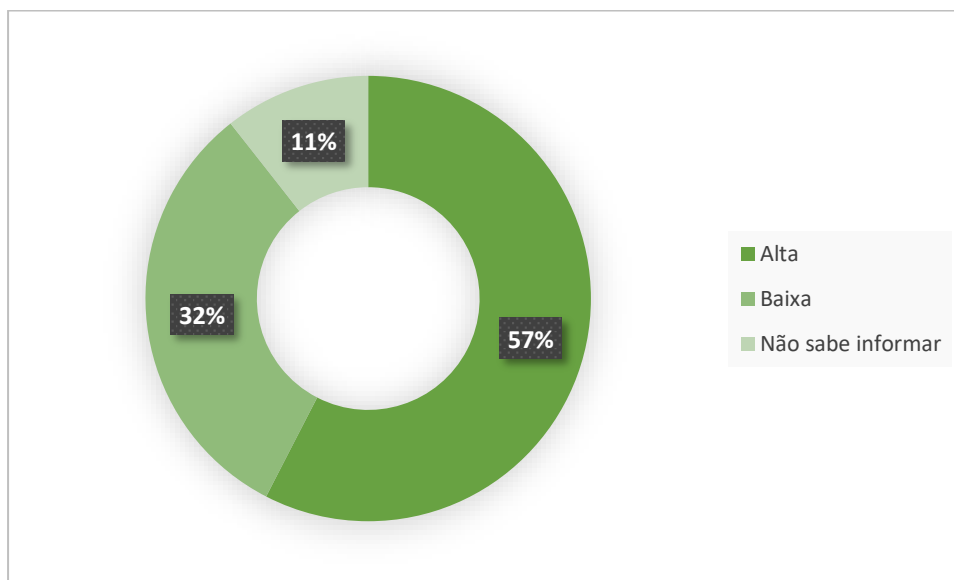


Figura 3: Relação da frequência de avistamentos de aranhas (*Pteronura brasiliensis*) nas Unidades de Conservação.

Uma das questões foi referente a realização de estudos com aranhas nas UCs. Em caso positivo, foi solicitado que o gestor informasse o nome do pesquisador responsável pela pesquisa para posterior contato. Na grande maioria das UCs (86%) não houve/está havendo nenhum tipo de pesquisa. Com relação as UCs em que houve pesquisa, a maioria dos estudos foi sobre distribuição e impactos antrópicos (Figura 4). Esse dado é preocupante pois o número de Unidades que retornaram com resposta positiva para presença de aranhas, corresponde a 1,9% das unidades dentro da área de distribuição da espécie, na qual foram enviados os questionários. Quando extrapolado esse dado para todas UCs da área, a porcentagem tende a se manter

baixa para pesquisas realizadas ou em andamento. Demonstrando a necessidade de aumentar esforços nas pesquisas, a fim de melhorar conhecimento da espécie em áreas nunca estudadas, para averiguar a real situação das ariranhas ao longo da área de distribuição histórica e atual. Assim como fortalecimento dos grupos de pesquisas, e compartilhamento de informações com pesquisadores e gestores de unidades.

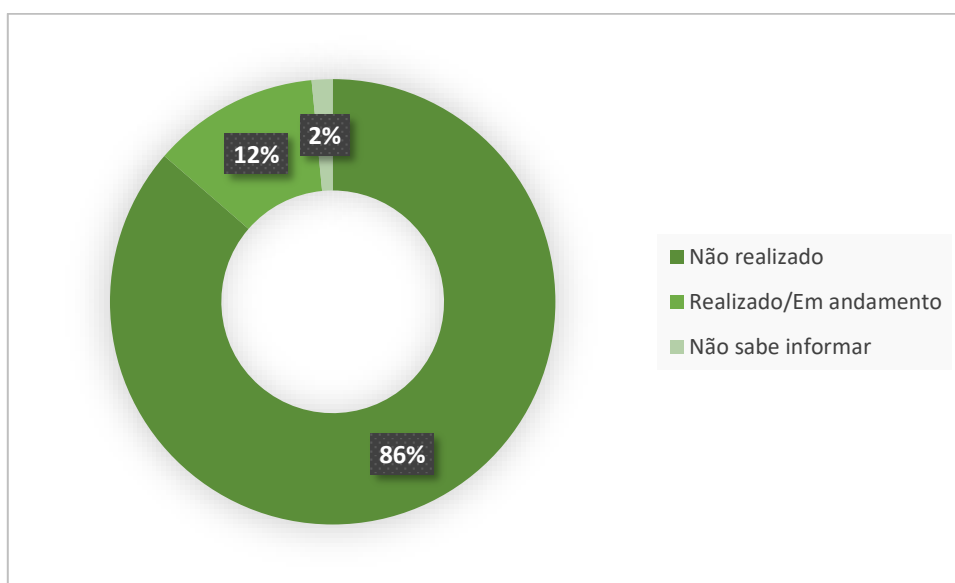


Figura 4: Relação de pesquisas realizadas com ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) nas Unidades de Conservação.

A questão sobre conflitos entre a população e as ariranhas, foi um dos critérios para classificar a UCs como área crítica (se houver algum tipo de conflito com população local, pescadores e ribeirinhos com a espécie) ou área de ocorrência. Quando houve afirmação para conflitos, foi solicitado que o gestor fizesse um breve relato do tipo de conflito. A maioria dos gestores (59%) relataram que nunca souberam de conflitos entre as ariranhas e a população, e 15% relataram que os conflitos são frequentes (Figura 5). Nas unidades que informaram a existência de conflitos, destacaram que a disputa por recursos pesqueiros e o principal problema. A população culpa as ariranhas pela diminuição do estoque pesqueiro; por atrapalhar a pesca seja espantando o peixe, retirando o peixe emalhado, e consequentemente estragando o apetrecho de pesca. Houve relato também que grandes grupos de ariranhas, tendem a assustar turistas na prática de flutuação.

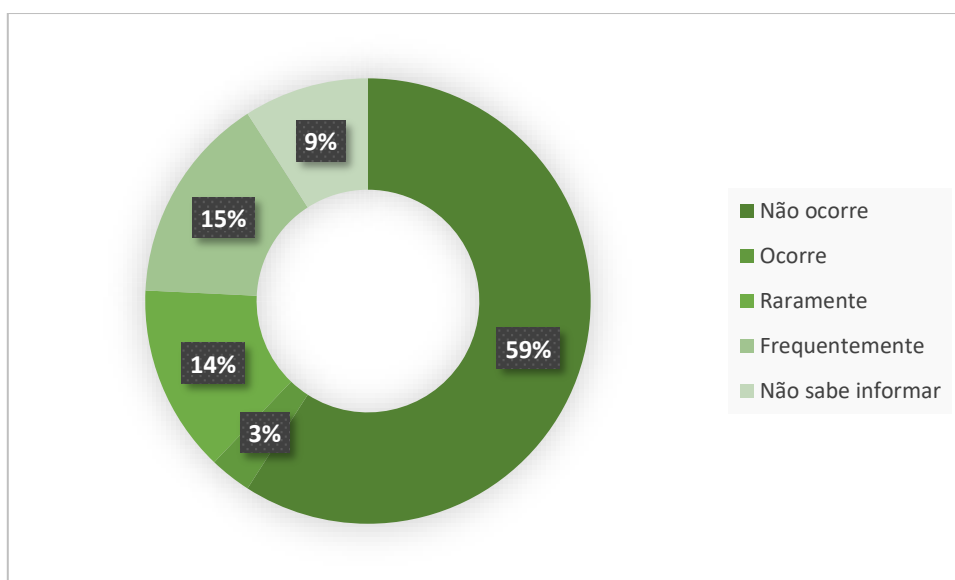


Figura 5: Existência de conflito entre a população de a as ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) nas Unidades de Conservação.

As questões inseridas somente da segunda aplicação dos questionários são: 1 - se há relatos de filhotes sendo removidos das locas (por serem julgados abandonados ou para animal de estimação); 2 - se os gestores conhecem algum registro de morte de aranhas (natural, acidental ou intencional); 3 - e a última está relacionada, em caso afirmativo da anterior, que é, se os gestores sabem se foi encaminhado material biológico para alguma coleção (esqueleto, pele, etc) e qual instituição. Das 15 unidades que responderam essas questões, apenas uma relatou ter conhecimento de filhotes removidos das locas, onde citou que o filhote havia sido abandonado pela mãe e quatro gestores não souberam responder (Figura 6a). Todas as unidades responderam não ter conhecimento sobre morte de aranhas ou não souberam responder (Figura 6b)

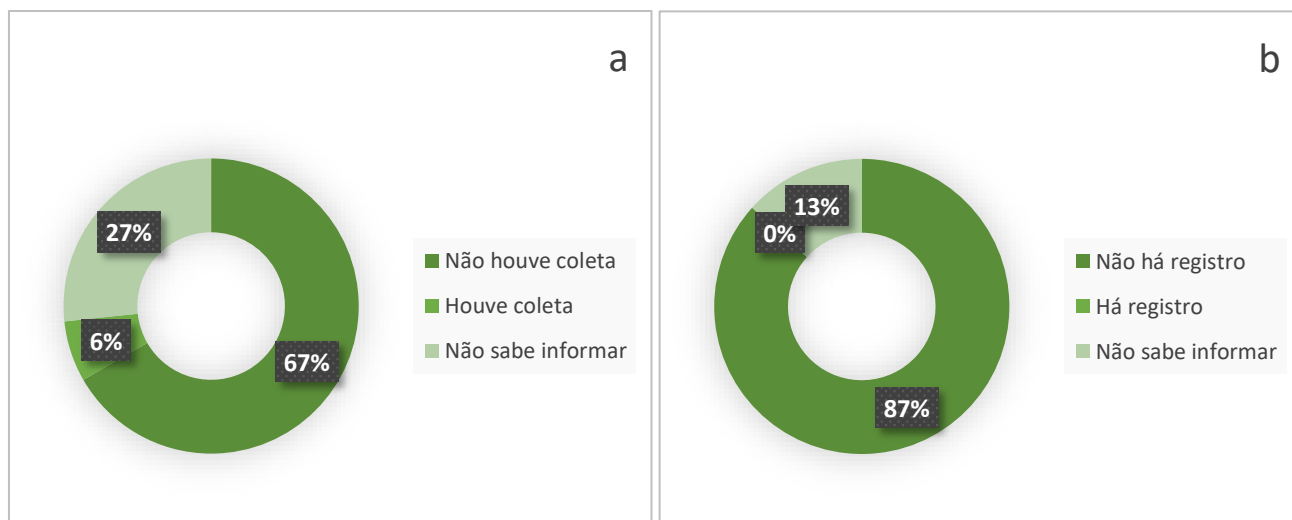


Figura 6: a - Existência de relatos de coleta de filhotes; b - conhecimento sobre registro de morte de aranhas (*Pteronura brasiliensis*) nas Unidades de Conservação.

Em resumo os questionários forneceram informações importantes sobre a ocorrência de aranhas nas Unidades de Conservação. Apesar da pequena adesão na segunda rodada de aplicação, com as informações fornecidas foram necessárias para auxiliar na categorização das UCs em áreas de ocorrência e áreas críticas para a espécie (Tabela 3). Além de elaborar o esboço do mapa de áreas prioritária para as populações de aranha.

A tabela abaixo lista as Unidades de Conservação que confirmaram a presença de populações de aranhas, e as unidades que estão na listagem das “Unidades de Conservação no Brasil onde há registro confirmado de aranha” apresentado por Rodrigues et al. (2013).

Tabela 3- Unidades de Conservação Federais no Brasil com registro confirmado de aranha.

Unidade de Conservação	UF	Categoria
Estação Ecológica do Rio Acre	AC	Área de ocorrência
Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema	AC	Área de ocorrência
Estação Ecológica Juami-Japurá	AM	Área de ocorrência
Estação Ecológica Jutai -Solimões	AM	Área crítica
Floresta Nacional do Jatuarana	AM	Área de ocorrência
Floresta Nacional do Purus	AM	Área de ocorrência
Floresta Nacional Humaitá	AM	Área de ocorrência
Floresta Nacional Pau - Rosa	AM	Área crítica

Floresta Nacional Tefé	AM	Área de ocorrência
Parque Nacional Anavilhanas	AM	Área crítica
Parque Nacional Campos Amazônicos	AM	Área de ocorrência
Parque Nacional Jau	AM	Área crítica
Parque Nacional Nascentes do Lago Jari	AM	Área de ocorrência
Reserva Biológica do Abufari	AM	Área de ocorrência
Reserva Biológica Uatumã	AM	Área crítica
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã	AM	Área de ocorrência
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari	AM	Área crítica
Reserva Extrativista Arapixi	AM	Área de ocorrência
Reserva Extrativista Auati-Paraná	AM	Área crítica
Reserva Extrativista do Baixo Juruá	AM	Área crítica
Reserva Extrativista do Lago Capanã Grande	AM	Área de ocorrência
Reserva Extrativista Ituxí	AM	Área crítica
Reserva Extrativista Rio Unini	AM	Área crítica
Reserva Extrativista Uacari	AM	Área crítica
Floresta Nacional do Amapá	AP	Área crítica
Parque Nacional Cabo Orange	AP	Área de ocorrência
Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque	AP	Área de ocorrência
Reserva Biológica do Lago Piratuba	AP	Área de ocorrência
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Iratapuru	AP	Área de ocorrência
Reserva Extrativista Catuá-Ipixana	AP	Área de ocorrência
Reserva Extrativista do Rio Cajari	AP	Área crítica
Reserva Extrativista Lago do Cedro	GO	Área crítica
Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro	MS	Área de ocorrência
Parque Nacional da Serra da Bodoquena	MS	Área de ocorrência
Parque Natural Municipal de Naviraí	MS	Área de ocorrência
RPPN Acurizal	MS	Área crítica
RPPN Engenheiro Eliezer Batista	MS	Área crítica
RPPN Fazenda Cabeceira do Prata	MS	Área crítica
RPPN Fazenda do Rio Negro	MS	Área de ocorrência
RPPN Penha	MS	Área crítica
RPPN Rumo Oeste	MS	Área crítica
Estação Ecológica do Iquê	MT	Área de ocorrência
Estação Ecológica Taiamã	MT	Área crítica
Parque Nacional do Juruena	MT	Área de ocorrência
Parque Nacional Pantanal Matogrossense	MT	Área crítica
RPPN SESC-Pantanal	MT	Área de ocorrência
Estação Ecológica do Grão-Pará	PA	Área de ocorrência
Estação Ecológica Terra do Meio	PA	Área crítica

Floresta Nacional Altamira	PA	Área de ocorrência
Floresta Nacional Caxiuanã	PA	Área de ocorrência
Floresta Nacional de Sacará-Taquera	PA	Área crítica
Floresta Nacional Mulata	PA	Área de ocorrência
Parque Nacional da Serra do Pardo	PA	Área de ocorrência
Parque Nacional dos Campos Ferruginosos	PA	Área crítica
Reserva Biológica do Tapirapé	PA	Área crítica
Reserva Biológica Maicuru	PA	Área de ocorrência
Reserva Biológica Rio Trombetas	PA	Área crítica
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Itatupã-Baquiá	PA	Área crítica
Reserva Extrativista Marinha de Soure	PA	Área de ocorrência
Reserva Extrativista Renascer	PA	Área crítica
Reserva Extrativista Rio Iriri	PA	Área crítica
Reserva Extrativista Rio Xingu	PA	Área crítica
Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio	PA	Área crítica
Estação Ecológica Barreiro das Antas	RO	Área de ocorrência
Estação Ecológica de Cuniã	RO	Área de ocorrência
Floresta Nacional Jacundá	RO	Área crítica
Floresta Nacional Jamari	RO	Área de ocorrência
Parque Nacional Serra da Cutia	RO	Área crítica
Reserva Biológica Guaporé	RO	Área crítica
Reserva Biológica Jaru	RO	Área crítica
Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto	RO	Área crítica
Reserva Extrativista Estadual Rio Cautário	RO	Área de ocorrência
Reserva Extrativista Federal Rio Cautário	RO	Área crítica
Reserva Extrativista Lago do Cuniã	RO	Área de ocorrência
Estação Ecológica de Maracá	RR	Área de ocorrência
Estação Ecológica Niquiá	RR	Área crítica
Floresta Nacional Anauá	RR	Área crítica
Floresta Nacional de Roraima	RR	Área de ocorrência
Parque Nacional do Viruá	RR	Área crítica
Parque Nacional Serra da Mocidade	RR	Área crítica
Parque Estadual do Cantão	TO	Área crítica
Parque Estadual do Jalapão	TO	Área de ocorrência
Parque Nacional do Araguaia	TO	Área crítica

Levantamento bibliográfico

Além dos questionários foi feito levantamento de informações sobre ariranhas em 83 Unidades de Conservação, baseado em seus Planos de Manejo/Gestão, são eles: todas as UCs que responderam positivo para a presença da espécie (66), e as unidades que estão na listagem das “Unidades de Conservação no Brasil onde há registro confirmado de ariranha” apresentado por Rodrigues et al. (2013). O objetivo desse levantamento foi averiguar o número de UCs dentro das áreas críticas com ações de proteção às ariranhas incorporadas ao seu planejamento.

Não foi encontrado ou o plano é inexistente para 11 das unidades pesquisadas (13%) (Figura 7). Foram analisados 69 Planos de Manejo e três Planos de Gestão. Muitos desses documentos não há maiores informações sobre a espécie, como por exemplo, densidade de indivíduos. Além disso muitos planos são antigos e as informações podem estar defasadas. Dos 72 planos estudados eram datados de 1984 a 2020, sendo que 21 destes foram aprovados ou atualizados nos últimos cinco anos, ou seja, entre 2016 e 2020. Doze planos não faziam qualquer menção da espécie (15%), enquanto 60 (72%) fazem menções citando em: listas de espécies (34), espécie ameaçada (30), pressão de caça histórico e/ou atual (3), conflito com pescadores (3), espécie alvo para o turismo (3) e também como espécie abundante (9). A espécie está incluída nos objetivos específicos, pesquisas prioritárias ou programas/subprogramas em 20 unidades de conservação, segundo os planos (Tabela 4). As principais ações propostas pelos planejamentos são: preservar espécies ameaçadas de extinção; proteger o patrimônio genético; contribuir para manter populações viáveis; apoiar estudos de populacionais; e apoiar estudos sobre conflitos.

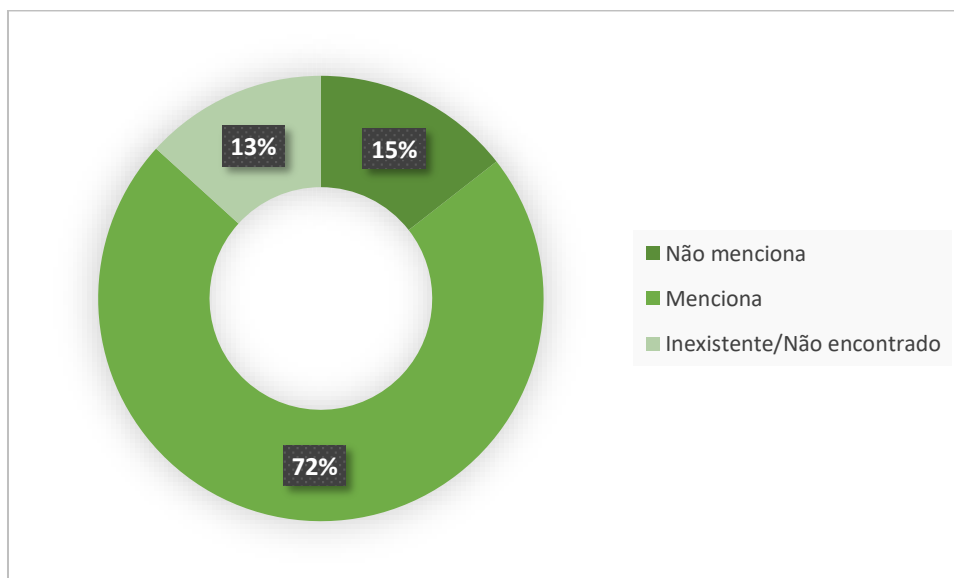


Figura 7: Levantamento dos Planos de Manejo/Gestão de Unidades de Conservação onde a ariranha (*Pteronura brasiliensis*) está listada.

Em duas UCs que responderam sobre haver conflitos entre ariranhas e pescadores, relataram a hipótese da redução de matrinxã estar relacionada ao aumento da população de ariranhas na unidade. Os planos ressaltam que o controle populacional das ariranhas no passado, era através da caça, onde levou a espécie a beira da extinção. Com o fim da caça, houve consequentemente o aumento da população. Os planos propuseram que fossem realizados estudos para confirmar se há superpopulação de ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) e lontras (*Lontra longicaudis*); caso afirmativo iriam pedir autorização para o manejo da espécie, junto ao órgão ambiental. Essa informação se torna preocupante, pois torna a relação entre pessoas/ariranhas mais delicadas. Devem ser empregados esforços de pesquisas nessas áreas, para relatar a situação populacional de ariranhas, seguidas de um trabalho de educação ambiental com a população e gestores das UCs.

Tabela 4: Unidades de Conservação com ações propostas no Plano de Manejo/Gestão, voltadas para a conservação e pesquisa de ariranha (*Pteronura brasiliensis*)

Unidades de Conservação	UF	Ano de publicação	Descrição da ação
Estação Ecológica de Maracá	RR	2015	Objetivos específicos Proteger as espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção ocorrentes na UC, constantes das listas oficiais de espécies ameaçadas: <i>Mourera fluviatilis</i> , <i>Rhipsalis baccifera</i> , <i>Dendrocolaptes certhia</i> (Arapaçu-barrado), <i>Dendrexetastes rufigula</i> (Arapaçu-canela), <i>Dendrocincla merula</i> (Arapaçuda-taoca), <i>Thamnophilus aethiops</i> (Choca-lisa), <i>Sclerurus caudacutus</i> (Virafolha-pardo), <i>Xenops minutus</i> (Bico-virado-liso), <i>Celeus torquatus</i> (Picapau-de-coleira), <i>Picumnus exilis</i> (Pica-pau-anão-dourado), <i>Momotus momota</i> (Udu-de-coroa-azul-do-nordeste), <i>Dendrocincla fuliginosa</i> (Arapaçu-pardo), <i>Tithorea harmonia</i> (Borboleta), <i>Ateles belzebuth</i> (macaco-aranha), <i>Myrmecophaga tridactyla</i> (Tamanduá-bandeira), <i>Priodontes maximus</i> (Tatu-canastra), <i>Pteronura brasiliensis</i> (Ariranha) - PLANO CITA O PAN ARIRANHAS
Estação Ecológica do Rio Acre	AC	2010	Objetivos específicos Preservar <i>in situ</i> o patrimônio genético e evolutivo de espécies como ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> , cachorro-vinagre <i>Speothos venaticus</i> , pacarana <i>Dinomys branickii</i> , tatu-canastra <i>Priodontes maximus</i> , entre outras espécies de mamíferos ameaçadas.
Estação Ecológica Taiamã	MT	2017	Objetivos específicos Contribuir para proteção de populações viáveis das espécies da flora e fauna, especialmente as com algum grau de ameaça de extinção, tais como a onça-pintada (<i>Panthera onca</i>), cervo-do-pantanal (<i>Blastocerus dichotomus</i>) e ariranha (<i>Pteronura brasiliensis</i>).
Floresta Nacional do Amapá	AP	2014	Programas temáticos Pesquisa - O foco dos estudos de mamíferos ameaçados de extinção deve ser em: ariranha (<i>Pteronura brasiliensis</i>), tatu-canastra (<i>Priodontes maximus</i>), onça-pintada (<i>Panthera onca</i>) e tamanduá-bandeira (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>). * Realizar estudos ecológicos das ariranhãs (<i>Pteronura brasiliensis</i>) e da interação da espécie com a pesca realizada no interior da UC.
Floresta Nacional Jacundá	RO	2010	Objetivos específicos Proteger espécies da fauna de relevância para conservação tais como: mutum (<i>Mitu tuberosa</i>), jacamim (<i>Psophia viridis</i>), tiriba (<i>Pyrrhua perlata</i>), araçari (<i>Selenidera gouldi</i>); macaco-aranha (<i>Ateles chamek</i>); jaguatirica (<i>Leopardus pardalis</i>), porco-do-mato (<i>Pecari tajacu</i>), peixe-boi (<i>Trichechus inunguis</i>), boto-cor-de-rosa (<i>Inia geoffrensis</i>), Tucuxi (<i>Sotalia fluviatilis</i>), onça-pintada (<i>Panthera onca</i>), a anta (<i>Tapirus terrestris</i>), a lontra (<i>Lontra longicaudis</i>) e a ariranha (<i>Pteronura brasiliensis</i>).
Parque Estadual do Cantão	TO	2016	Subprograma Subprograma de pesquisa: Ecologia das populações de predadores (onça-pintada, ariranha, boto, jacaré-açu); Subprograma de monitoramento: Populações de ariranha e botos.
			Uso Público O Plano de Manejo possui normas para uso público para turismo com ariranhãs.
Parque Nacional Anavilhanas	AM	2017	Objetivos específicos Proteger especialmente as espécies consideradas ameaçadas, a saber: fauna – <i>Pteronura brasiliensis</i> (ariranha), <i>Panthera onca</i> (onçapintada), <i>Leopardus wiedii</i> (gatamaracajá), <i>Saguinus niger</i> (sauim), <i>Tayassu pecari</i> (queixada), <i>Priodontes maximus</i> (tatu-canastra), <i>Tapirus terrestris</i> (anta), <i>Myrmecophaga tridactyla</i> (tamanduá-bandeira), <i>Trichechus inunguis</i> (peixe-boi), <i>Inia geoffrensis</i> (boto-vermelho), <i>Atelocynus microtis</i> (cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas) e <i>Speothos venaticus</i> (cachorro-do-mato-vinagre); e flora - <i>Virola surinamensis</i> (virola), <i>Mezilaurus itauba</i> (itaúba), <i>Hevea brasiliensis</i> (seringueira), <i>Bertholletia excelsa</i> (castanheira), entre outras.
Parque Nacional Cabo Orange	AP	2010	Objetivos específicos Proteger os locais de alimentação, descanso e forrageamento de aves migratórias do hemisfério norte, tais como: os maçaricos branco <i>Calidris alba</i> , rasteirinho <i>C. pusilla</i> , de-papo-vermelho <i>C. canutus</i> , de-perna-amarela <i>Tringa flavipes</i> e grande-de-perna-amarela <i>T. melanoleuca</i> , o batuiuçu-de-axila-preta <i>Pluvialis squatarola</i> e a batuira-de-bando <i>Chararius semipalmatus</i> . Proteger populações de mamíferos ameaçados, tais como <i>Ateles paniscus paniscus</i> , cachorro-do-mato <i>Atelocynus microtis</i> , lontra <i>Lutra longicaudata</i> , ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> , gato-maracajá <i>Leopardus pardalis</i> , gato-do-mato <i>L. tigrina</i> , onça <i>Panthera onca</i> , tatú-peba <i>Priodontes maximus</i> .

Parque Nacional da Serra da Bodoquena	MS	2013	Objetivos específicos	Preservar <i>in situ</i> o patrimônio genético, especialmente relacionado às: espécies raras, endêmicas ou ameaçadas, como a Arara-azul <i>Anadorynchus hyacinthinus</i> , a jacutinga <i>Pipile jacutinga</i> , o lobo-guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> , o cachorro vinagre <i>Speothos venaticus</i> , a ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> e o gato maracajá <i>Leopardus colocolo</i> , entre outros.
			Subprograma	Subprograma de monitoramento: Incentivar a elaboração de planos de ação nacionais para espécies ameaçadas que ocorrem no PNSB
Parque Nacional da Serra do Pardo	PA	2015	Objetivos específicos	Garantir a proteção de espécies da fauna ameaçadas de extinção no PNSP: sapo-da-castanheira <i>Adelphobates castaneoticus</i> , gralha-cancã <i>Cyanocorax cyanopogon</i> , arara-azul-grande <i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> , jacupiranga <i>Penelope pileata</i> , onça-pintada <i>Panthera onca</i> , ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> , tatu-canastra <i>Priodontes maximus</i> , dentre outras.
			Pesquisa prioritária	Pesquisa prioritária: 1 - Ecologia e status populacional de ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> e lontra <i>Lontra longicaudis</i> no Rio Xingú e nos igarapés do PNSP; 2 - Monitorar espécies de valor cinegético e que são mais susceptíveis às atividades de caça, especialmente <i>Tayassu pecari</i> e algumas espécies de cingulados (<i>Priodontes maximus</i> , <i>Dasybus kapleri</i>) que tendem a serem as primeiras espécies a desaparecer em áreas com alta pressão dessa atividade.
Parque Nacional do Viruá	RR	2014	Pesquisa prioritária	Estudos ecológicos e populacionais de ariranhas e peixes-boi abrangendo o rio Iruá, seus tributários, e igarapés afluentes do rio Anauá, visando à caracterização das populações da UC e dos locais relevantes para sua conservação
Parque Nacional Pantanal Matogrossense	MT	2003	Objetivos específicos	Proteção: Proteger a flora e fauna nativas, de modo especial as espécies endêmicas, raras, em perigo, ameaçadas de extinção e migratórias, tais como o amendoim-bravo <i>Arachis diogeni</i> , cacto <i>Discoactis ferricola</i> , lírio-do-campo <i>Habranthus pantanalensis</i> e roxinha <i>Stilpnopappus pantanalensis</i> , arroz-do-brejo <i>Oryza latifolia</i> , arroz-bravo <i>O. glumaepatula</i> , onça-pintada <i>Panthera onca</i> , ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> , morcego <i>Rhynchonycteris naso</i> , onça-parda <i>Puma concolor</i> , veado <i>Mazama gouazoubira</i> , tamanduá-bandeira <i>Myrmecophaga tridactyla</i> , rato-do-mato <i>Oecomys</i> cf. <i>mamorae</i> , tamanduá-mirim <i>Tamandua tetradactyla</i> , espécies de jacarés <i>C. yacare</i> , <i>D. paraguayensis</i> e <i>E. notaeus</i> , jaboti-do-cerrado <i>Geochelone carbonaria</i> , jacaré-paguá <i>Paleosuchus palpebrosus</i> , a pirambóia <i>Lepidosiren paradoxa</i> , única espécie pulmonada existente na América do Sul, propiciando a elas, condição de existência e evolução no Parque.
			Pesquisa e monitoramento	Realizar o monitoramento da presença da espécie ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> , devido ao fato da mesma representar um excelente bioindicador de qualidade ambiental
Reserva Biológica do Tapirapé	PA	2009	Objetivos específicos	Proteger espécies da fauna ameaçadas, raras e/ou endêmicas do interflúvio Xingu-Tocantins, tais como a arara-azul <i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> , jacu-piranga <i>Penelope pileata</i> , ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> , harpia <i>Harpia harpyja</i> , onça-pintada <i>Panthera onca</i> , entre outras. Proteger também populações de espécies cinegéticas, tais como antas, quelônios, jacarés, mutuns, queixada, etc.
			Pesquisa e monitoramento	Estudo das populações de ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> . Incentivar programas de pesquisa e monitoramento das populações de ariranha, espécie cinegética e ameaçada de extinção;
Reserva Biológica Jaru	RO	2010	Objetivos específicos	Conservar aves frugívoras florestais de grande porte, como araras, papagaios, anambés e tucanos, bem como aves e mamíferos predadores de topo de cadeia trófica, como harpia <i>Harpia harpyja</i> , uiraçu-falso <i>Morphnus guianensis</i> , onça-pintada <i>Panthera onca</i> , sussuarana <i>Puma concolor</i> , ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> entre outros
Reserva Biológica Rio Trombetas	PA	2004	Objetivos específicos	Preservar <i>in situ</i> o patrimônio genético e evolutivo de espécies como ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> , cachorro-vinagre <i>Speothos venaticus</i> , cuxiú <i>Chiroptes satanas</i> , entre outras; Monitoramento das espécies ameaçadas de extinção existentes na RBRT, como por exemplo: Ariranha, cuxiú, onça, cachorro-vinagre. Programa não implantado de: Estudo do 'status', distribuição e ocorrência de espécies ameaçadas de extinção, de ocorrência possível na Reserva: jacaré-açu <i>Melaosuchus niger</i> , ariranha <i>Pteronura brasiliensis</i> , peixe-boi <i>Trichechus inunguis</i> , onça-pintada <i>Panthera onca</i> , gavião-real <i>Harpia harpyja</i> , gavião-de-penacho <i>Spizaetus ornatus</i>

Reserva Biológica Uatumã	AM	1997	Objetivos específicos	Levantamento do status atual das populações de peixe-boi e ariranha da bacia do rio Uatumã; - conscientização da população ribeirinha quanto à conservação dessas espécies; - identificação de áreas de ocorrência das espécies; - resgate, triagem e reabilitação de filhotes órfãos e adultos que necessitem de cuidados especiais; - desenvolvimento de pesquisa sobre a biologia, comportamento e reprodução em cativeiro e em ambiente natural; - participação comunitária nos trabalhos em desenvolvimento; - formação e capacitação de pessoal quanto à pesquisa e conservação de mamíferos aquáticos; - formação de banco de dados.
			Pesquisa específica	Realizar levantamentos e estudos sobre espécies ameaçadas de extinção que ocorrem na região, como por exemplo, a ariranha (<i>Pteronura brasiliensis</i>)
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã	AM	2019	Subprograma	Subprogramas: Pesquisas sobre conflitos entre humanos e fauna nativa: ariranha , onça, boto, papagaio, macaco, biguá, irara. Pesquisas sobre espécies vulneráveis e/ou ameaçadas de extinção: peixe-boi, onça, boto, mutum, ariranha : Subprograma de Monitoramento Socioambiental - Monitoramento de conflitos com fauna nativa: ariranha , onça, boto, papagaio, macaco, biguá, irara, jacaré, cobra, camaleão, maracanã, tucano - Monitoramento populacional e de espécies ameaçadas de extinção: peixe-boi, onça, boto, mutum, ariranha - Subprograma de Interpretação e Educação Ambiental: Educação ambiental relacionada a conflitos entre humanos e fauna nativa: ariranha , onça, boto, papagaio, macaco, biguá, irara, jacaré, cobra, camaleão, maracanã, tucano.
			Regras de intervenção	É proibido o abate de espécies categorizadas como “ameaçadas”, aquelas incluídas na Lista de Espécies Ameaçadas publicada pelo IBAMA e IUCN, Exemplos dessas espécies que ocorrem na UC são: Ariranha , Boto-Vermelho, Peixe-Boi, Queixada Amazônica, Tamanduá-Bandeira, Tartaruga-da-Amazônia e Tatu Canastra.
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari	AM	2019	Subprograma	Subprograma de manejo da pesca; de pesquisa sobre a pesca com - Objetivo estratégico: Desenvolver estudo sobre o impacto da ariranha no matrinxã
Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto	RO	2014	Subprograma	Subprograma Manejo de Animais Silvestres: Realizar estudos para confirmar se há superpopulação de lontras e ariranhas na Reserva Extrativista. Buscar autorização para o manejo em caso positivo;
Reserva Extrativista Rio Unini	AM	2014	Subprograma	Gerar conhecimento para ordenar o uso comunitário sustentável dos recursos da fauna na Reserva Extrativista do Unini, através da promoção de pesquisas e atividades de conservação das espécies. Resultado Esperado: Geração de conhecimento sobre os grandes predadores (onça, gavião, ariranha e jacaré).
RPPN Engenheiro Eliezer Batista	MS	2011	Objetivos específicos	Proteger sítios de reprodução e habitats de espécies ameaçadas de extinção e/ou raras, como o jacaré-pagua e a ariranha ;
RPPN SESC-Pantanal	MT	2011	Pesquisa e monitoramento	Para a ariranha (<i>Pteronura brasiliensis</i>), foi iniciado o mapeamento de seus grupos e áreas de deslocamento

